

# COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: DIMENSÕES INTER-RELACIONADAS

Information literacy and sustainability: interrelated dimensions

Jefferson Neri Corbari<sup>1</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** o presente artigo objetiva, num sentido geral, analisar as dimensões de estudo da competência em informação e da sustentabilidade identificando possíveis correlações a fim de contribuir para o desenvolvimento de programas de competência em informação voltados para a sustentabilidade e, especificamente, apresentar os conceitos e dimensões da competência em informação, identificar os conceitos e dimensões da sustentabilidade e investigar elementos de inter-relação entre as dimensões da competência em informação e da sustentabilidade. No atual contexto social sobressai a ideia de sustentabilidade para assegurar o presente e o futuro de nosso planeta. Portanto, não se pode olvidar que o bibliotecário, com o desenvolvimento da competência em informação, aja ativamente para contribuir com a proteção de nosso planeta, ou seja, para um modo de vida sustentável. A competência em informação, assim como a sustentabilidade possuem uma natureza multidimensional. O conhecimento conjunto dessas dimensões pode propiciar ao profissional bibliotecário a elaboração de programas de competência em informação voltados para a sustentabilidade.

**Método:** O estudo foi desenvolvido pelo método indutivo com abordagem qualitativa, utilizando técnica de coleta de dados mediante pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo de Bardin (2011).

**Resultado:** O reconhecimento de inter-relações entre as dimensões da competência em informação e aquelas descritas para a sustentabilidade, identificou habilidades que podem ser desenvolvidas para direcionar atuação ativa do papel do profissional da informação na proteção ambiental.

**Conclusões:** A intersecção entre as dimensões da competência em informação e aquelas da sustentabilidade contribui para o desenvolvimento de programas de competência em informação voltados para a sustentabilidade, pois a constatação de elementos de conexão permitirá estabelecer habilidades que devem ser reforçadas e/ou desenvolvidas para atuação do bibliotecário como agente de difusão de questões de sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Competência em informação. Sustentabilidade. Competência em informação – dimensões. Programas de desenvolvimento da competência em informação.

## ABSTRACT

**Objective:** this article aims, in a general sense, to analyze the dimensions of the study of information literacy and sustainability, identifying possible correlations in order to contribute to the development of information literacy programs aimed at sustainability and, specifically, to present the concepts and dimensions competence in information, identify the concepts and dimensions of sustainability and investigate elements of interrelationship between the dimensions of competence in information and sustainability. In the current social context, the idea of sustainability stands out to ensure the present and future of our planet. Therefore, it cannot be forgotten that the librarian, with the development of information literacy, actively acts to contribute to the protection of our planet, that is, to a sustainable way of life. The information literacy, just as sustainability also has a multidimensional nature. The joint knowledge of these dimensions can provide librarians with the development of information competence programs aimed at sustainability.

**Methods:** The study was developed using the inductive method with a qualitative approach, using data collection technique through bibliographic research with Bardin's content analysis (2011)

**Results:** The recognition of interrelationships between the dimensions of information literacy and those described for sustainability identified skills that can be developed to direct the active role of the information professional in environmental protection.

**Conclusions:** the recognition of the intersection between the dimensions of information literacy and those of sustainability contributes to the development of information literacy programs aimed at sustainability, as the finding of connecting elements will allow the establishment of skills that must be reinforced and/or developed for the librarian's role as an agent for the dissemination of sustainability issues.

**KEYWORDS:** Information literacy. Sustainability. Information literacy – dimensions. Information literacy development programs.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Dra. Elizete Vieira Vitorino, Professora do curso de Biblioteconomia, UFSC.

# 1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2015, aprovou o plano de ação denominado Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável contendo objetivos e metas orientados para erradicação da pobreza e promoção de uma vida digna para todos, calcado primordialmente no desenvolvimento sustentável. O compromisso para um futuro melhor passou a integrar as políticas econômicas e sociais de diversos países, além de estender a responsabilidade participativa dos diversos setores da sociedade.

Nesse sentido, a interação e comprometimento com o bem-estar social possibilita que a competência em informação, por meio de seu agente, o bibliotecário, aja ativamente para contribuir com a consecução de seus objetivos. Sobressai, nessa perspectiva, a lição de Belluzzo (2016, p. 27):

Embora tenhamos destacado alguns dos ODS para estabelecer uma inter-relação com a ColInfo, observa-se em todos eles a importância e a necessidade do acesso e uso inteligente da informação e sua transformação em conhecimento, elementos que fazem parte do conceito fundamental que envolve essa competência, além das possibilidades de uso de novas linguagens e das tecnologias inovadoras na era digital. É uma área que deve ser de grande interesse para as bibliotecas e profissionais da informação, enquanto protagonistas e mediadores na sociedade contemporânea.

A Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA), oportuno salientar, disponibiliza ferramentas para apoio às bibliotecas na implementação da agenda 2030 da ONU<sup>2</sup>.

Aliado a isso, os avanços tecnológicos propiciaram mudanças estruturais na sociedade a qual, pela produção e fluxo maciço de informação, passou a ser denominada de sociedade do conhecimento, exigindo dos profissionais que atuam ou dependam da informação, uma competência específica, a competência em informação (*information literacy*), aprendizado no tratamento da informação.

A preocupação com o uso adequado da informação integrada com a noção de sustentabilidade sucedeu a estudos no campo da competência em informação, podendo ser destacado pelos trabalhos da Prof.a. Regina Célia Baptista Belluzzo intitulados “Transformação digital e competência em informação: reflexões sob o enfoque da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (BELLUZZO, 2016) e “Competência em informação (ColInfo) e midiática: inter-relação

---

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>

com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea” (BELLUZZO, 2018). Destaca-se também a relevância da temática para a ciência da informação com o estudo da “sustentabilidade informacional”<sup>3</sup>.

A IFLA ao afirmar as suas Recomendações sobre a Competência em Informação e Mídia (2011) ressalta a competência em informação como forma eficaz e eficiente para sobreviver e evoluir, para tomar decisões e resolver problemas, em cada faceta da vida pessoal, social, educacional, e profissional, os indivíduos, as comunidades, e as nações precisam de informação, acerca de si próprios e do seu ambiente físico e social (IFLA, 2011).

A competência em informação pressupõe o desenvolvimento de 4 (quatro) dimensões, isoladas para efeito de estudo, mas inter-relacionadas num todo para aplicação: técnica, estética, ética e política. Nos dizeres de Vitorino e Piantola (2011), constituem as bases sobre as quais se assentam tanto a informação transmitida e recebida, quanto a competência necessária para processá-la e utilizá-la de modo a agir significativamente na construção da realidade.

O papel do profissional da informação, isto é, o(a) bibliotecário(a), exige ações como agente de transformação social. A missão do bibliotecário, nas palavras ainda atuais de Ortega y Gasset (2006, p. 39), “terá que cuidar do livro como função viva: terá de exercer a polícia do livro e tornar-se domador do conteúdo enfurecido”. E nessa missão, identifica que “o bibliotecário do futuro terá que orientar o leitor não especializado na *selva selvaggia* dos livros, e ser o médico, o higienista de suas leituras”. (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 45).

A competência em informação permite, assim como exige, que o bibliotecário atue nos diversos segmentos para auxiliar na consecução de uma sociedade democrática, justa e igualitária. Por isso, não se torna estranho, nem atípico, que a competência em informação se relacione com as mais diversas áreas do conhecimento e, também, da sociedade.

A sustentabilidade, na definição de Freitas (2019, n.p.), visa promover o desenvolvimento social, econômico, ambiental, ético e jurídico-político, no intuito de

---

<sup>3</sup> GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Sustentabilidade informacional: relevância de discussão da temática do desenvolvimento sustentável na ciência da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/124324>. Acesso em: 23 set. 2021.

assegurar as condições favoráveis para o bem-estar das gerações presentes e futuras. Trata-se de um compromisso que deve ser abarcado por todos (governo, sociedade, empresas, organizações, academias e o próprio indivíduo) visando assegurar uma melhor qualidade de vida hoje e para as gerações futuras.

Dessa forma, não se pode olvidar que o bibliotecário, com o desenvolvimento da competência em informação, aja ativamente para contribuir com a proteção de nosso planeta, ou seja, para a um modo de vida sustentável.

Há de se ressaltar que, assim como a competência em informação, a sustentabilidade possui uma natureza multidimensional: social, ética, jurídico-política, econômica e ambiental.

O conhecimento dessas dimensões conjuntamente com aquelas exigidas para o desenvolvimento da competência em informação pode propiciar ao profissional bibliotecário a elaboração de programas de competência em informação voltados para a sustentabilidade.

O presente artigo objetiva, num sentido geral, analisar as dimensões de estudo da competência em informação e da sustentabilidade identificando possíveis correlações a fim de contribuir para o desenvolvimento de programas de competência em informação voltados para a sustentabilidade e, especificamente, apresentar os conceitos e dimensões da competência em informação, identificar os conceitos e dimensões da sustentabilidade e, ao final, investigar elementos de inter-relação entre as dimensões da competência em informação e da sustentabilidade.

O estudo foi desenvolvido pelo método indutivo com abordagem qualitativa. A indução, nas palavras de Graham (p. 19), “é a produção e a justificação de uma explicação geral com base no acúmulo de grandes quantidades de circunstâncias específicas, mas semelhantes”. O enfoque qualitativo, como ressaltam Hernández Sampieri *et al* (2013, p. 33), “utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação”. Também expõem Lozada e Nunes (2018, p. 134):

[...], a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características: o ambiente nativo é a fonte de obtenção de dados; o pesquisador é considerado o instrumento principal de coleta de dados; a pesquisa usa processos de detalhamentos da realidade observada e busca o sentido das situações e seus impactos para o grupo pesquisado.

Utilizou-se da técnica de coleta de dados mediante pesquisa bibliográfica com análise descritiva. Lozada e Nunes (2018, p. 158) salientam que “a pesquisa

bibliográfica propicia o exame de um tema para que o pesquisador construa um enfoque ou abordagem nova sobre ele, com o objetivo de chegar a conclusões inovadoras e que componham a sua gama conceitual”. Lima e Miotto (2007, n.p.) assinalam que:

[...], é possível afirmar que para a realização de uma pesquisa bibliográfica é imprescindível seguir por caminhos não-aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos. Estes, por sua vez, necessitam de critérios claros e bem definidos que são constantemente avaliados e redefinidos à medida que se constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto.

A revisão de literatura se mostrou importante, pois, como adverte Flick (2009, p. 62), “na pesquisa qualitativa, o pesquisador utiliza *insights* e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto, utilizando-se dele para verificar afirmações e observações a respeito de seu tema de pesquisa naqueles contextos”. Na pesquisa descritiva os dados são analisados num contexto existente, destaca Köche (2010, p. 124), “na pesquisa descritiva não há a manipulação *a priori* das variáveis. É feita a constatação de sua manifestação *a posteriori*.”

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com a coleta de material publicado em livros, dissertações, artigos e sites eletrônicos, com busca nas bases de dados das bibliotecas da UFSC, UNIVALI, Universidad de Alicante, IFLA, ONU, SciELO, BRAPCI, Revista Encontros Bibli e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. O levantamento da literatura tomou como palavras-chave: Competência em informação. Dimensões. Sustentabilidade.

A análise do conteúdo foi realizada com observância da técnica elaborada por Bardin (2011) consistente em 3 (três) etapas:

a) Pré-análise: composta pela leitura flutuante (primeiro contato com os documentos); escolha dos documentos (relação os objetivos definidos); formulação das hipóteses ou objetivos (não obrigatória); referenciação dos índices e elaboração de indicadores (extração de índices e organização sistemática de indicadores relacionados com os objetivos do estudo para definição das categorias); preparação do material (preparação substancial do material a ser utilizado).

b) Exploração do material: análise propriamente dita do material.

c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: síntese, análise e interpretação das informações com a proposição de considerações associadas aos objetivos propostos.

Por fim, oportuno salientar, que a composição das representações sobre as dimensões e suas inter-relações foram alicerçadas pelas seguintes obras fundamentais: Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação (VITORINO; PIANTOLA, 2019); Caminhos para o desenvolvimento sustentável (SACHS, 2009); Sustentabilidade. Direito ao futuro (FREITAS, 2019) e Direito, Sustentabilidade e a Premissa Tecnológica como Ampliação de seus Fundamentos (CRUZ; REAL FERRER, 2015).

## **2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: DIMENSÕES INTER-RELACIONADAS**

A competência em informação não se apresenta como área isolada, mas como um campo interdisciplinar do conhecimento, fazendo-se presente e relacionando-se com os mais diversos contextos científicos e sociais, dentre os quais, a sustentabilidade. A interdisciplinaridade da competência em informação encontra-se inerente ao desenvolvimento de habilidades para atendimento das diversas demandas e transformações oriundas da Sociedade da Informação.

O reconhecimento de conexões entre a competência em informação e sustentabilidade reforça o seu propósito de contribuição para uma sociedade ambiental e socialmente melhor.

### **2.1 Competência em informação**

A explosão informacional associada principalmente as tecnologias que permitem o amplo acesso e difusão da informação alterou a dinâmica das relações sociais, onde a informação e o conhecimento gerado constituem a base dessa nova sociedade, provocando transformações de práticas sociais e econômicas, como também determinando o seu progresso. Vivenciamos a sociedade do conhecimento ou da informação, na qual o desenvolvimento social e econômico se encontra vigorosamente ligado a informação e a tecnologia.

Nesse contexto surge a necessidade de saber como acessar, e muito mais, saber utilizar esse turbilhão de informações que são geradas e se encontram nos mais variados suportes informacionais. O acesso e uso consciente da informação constitui prerrogativa para o pleno exercício da cidadania.

Esse é o campo de estudo da competência em informação: desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes para compreensão do universo informacional. Como expõem Vitorino e Piantola (2009, p. 132-133):

A informação tem sua origem e seu destino na sociedade que a gera e a transforma em conhecimento, e à formação do profissional da informação se acrescentam os imperativos do trato com a informação – mutantes – e a compreensão tanto de sua origem (produção, registro e divulgação) quanto de suas finalidades sociais – como utilizá-la para gerar conhecimento (SMIT e BARRETO, 2002) – o que sugere a necessidade de uma competência única, fundamental e multidimensional: a competência informacional – própria das profissões que fazem uso intensivo da informação.

A responsabilidade social do profissional da informação autoriza, senão determina que atue ativamente com ações e programas que possibilitem o desenvolvimento da competência em informação principalmente naqueles estratos em formação educacional e aos mais desassistidos de nossa sociedade. Lau (2007, n.p.) expressa a importância do bibliotecário nesse cenário ao destacar que:

O desenvolvimento da competência em informação deve ter um lugar durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, em seu período de educação, momento em que os bibliotecários, como parte da comunidade de aprendizagem e como especialistas na gestão da informação, devem ou deveriam assumir o papel principal no ensino das habilidades em informação.

Afinal, como expresso na Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida (2005, n.p.):

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações.

O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem-estar de todos.

Como sugerido por Vitorino e Piantola (2011, p. 108):

[...] as investigações mais recentes sobre competência informacional enfatizam que ela apresenta um papel social preponderante na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de determinar o curso de suas vidas. Essa competência está diretamente vinculada ao contexto e à ação, e é por isso muito mais coletiva do que individual.

Dessa forma, não se pode deixar de conceber que a competência em informação denota capacidades que permitem uma atuação proativa, como aquelas destacadas por Vitorino (2016, p. 425):

a) capacidade de reconhecer as necessidades de informação: a capacidade de um indivíduo ter consciência de que a informação é necessária para resolver ou abordar uma determinada tarefa; essa consciência não é uma capacidade estática, mas precisa ser aplicada às situações (sejam elas simples ou complexas); b) capacidade de localizar e avaliar a qualidade da informação: implica em duas partes - a capacidade de um indivíduo para saber onde procurar a informação necessária com base no contexto e a capacidade de avaliar a exatidão, a credibilidade e a confiabilidade da informação obtida; c) capacidade de armazenar e recuperar informação: pode estar relacionada a diferentes contextos – pode tratar de informação sobre a própria cultura e patrimônio, registros de negócios e know-how técnico, ou de armazenar os próprios contatos pessoais; d) capacidade de fazer uso eficaz e ético da informação: representa a capacidade de utilizar informação de forma otimizada na resolução de problemas e/ou pensamento crítico, e implica na utilização da informação de uma forma que não prejudique os direitos de outras pessoas; e) capacidade de aplicar informação para criar e comunicar conhecimento: é o produto final da competência em informação, uma vez que permite a criação de conhecimento novo.

Com isso, segundo o *Information For All Programa* (IFAP) da UNESCO (*apud* Vitorino (2016, p. 424) “a competência em informação é a capacidade das pessoas para reconhecer as suas necessidades de informação; localizar e avaliar a qualidade da informação; armazenar e recuperar informações; fazer uso eficaz e ético da informação e aplicar informações para criar e comunicar conhecimento”.

A IFLA (2011, n.p.) destaca que:

A Literacia Informacional<sup>4</sup> e Mediática engloba o conhecimento, as atitudes, e o conjunto das capacidades necessárias para saber quando é necessária informação e qual é a informação necessária; onde e como obter essa informação; como avaliá-la criticamente, e uma vez encontrada como a organizar; e como usar essa informação de forma ética. O conceito vai para além das tecnologias da informação e comunicação, abarcando a aprendizagem, o pensamento crítico e as capacidades interpretativas que cobrem e superam as fronteiras educativas e profissionais.

Nesse mesmo sentido Gómez Hernández (2000, p. 227) esclarece que:

Esta expresión remarca que la tradicional alfabetización lectoescritora, es decir, la competencia para descifrar, comprender y producir textos escrito ya no es suficiente, debiendo-se completarse y enriquecerse con el dominio de los medios documentales y tecnológicos que mediatizan hoy el acceso a la información, con las competencias necesarias para la comprensión de distintos tipos de textos en distintos formatos, la capacidad de integración de la información nueva en el propio sistema conceptual, la capacidad para comunicar el conocimiento producido de modo coherente con los distintos canales y posibles receptores.

Em resumo, como revela Belluzzo (2021, p. 28-29):

[...] a competência em informação (ColInfo) é uma área em que o processo de ensino e aprendizagem está centrado e que constitui um conjunto de ações que promove a interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas. Considera-se que essas ações são essenciais à compreensão da informação, e de sua abrangência, na busca de fluência e capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos e

---

<sup>4</sup> No Brasil denominada como Competência em Informação.



sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2004).

Entretanto, a competência em informação não se constitui numa característica inata, podendo o profissional da informação enriquecer as habilidades necessárias para o manejo da informação com o seu desenvolvimento em 4 (quatro) dimensões, inter-relacionadas num todo para aplicação: técnica, estética, ética e política que, nos dizeres de Vitorino e Piantola (2011, p. 108), “constituem as bases sobre as quais se assentam tanto a informação transmitida e recebida, quanto a competência necessária para processá-la e utilizá-la de modo a agir significativamente na construção da realidade”.

A dimensão técnica da competência em informação compreende, segundo Vitorino e Piantola (2011, p. 109), “meio de ação no contexto da informação; consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos; ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias”.

A dimensão estética “está relacionada à construção de novos conhecimentos, por meio da sensibilidade, da criatividade e das percepções do mundo em que vivemos, e, considera ainda as experiências vividas pelo indivíduo” (Orelo e Vitorino, 2020, p. 143).

A ética, como dimensão da competência em informação, como identificado por Pellegrini e Vitorino (2020, p.196) constitui-se na interligação dos seguintes elementos:

- a) uso ético e legal da informação: envolve questões relacionadas a propriedade intelectual, copyright, direito autoral e plágio;
- b) princípios éticos: respeito, justiça, solidariedade, compromisso;
- c) reflexão crítica do bibliotecário na ação com base nos princípios éticos, visando ao bem comum dos indivíduos, a felicidade.

A política, na sua vez, integra a competência em informação como dimensão na medida em que a própria informação se constitui num produto do discurso político inserido no contexto histórico e social. Nessa perspectiva, De Lucca e Vitorino (2020, p. 231), com foco na liberdade, cidadania e relações sociais, traçam um conjunto de capacidades, na perspectiva política, para competência em informação:

- Reconhecer a importância da informação para orientação de conduta na trajetória de vida;
- Reconhecer necessidades de informação em situações práticas do dia-a-dia;
- Procurar a interação social com pessoas da rede de convívio para solucionar as necessidades informacionais;

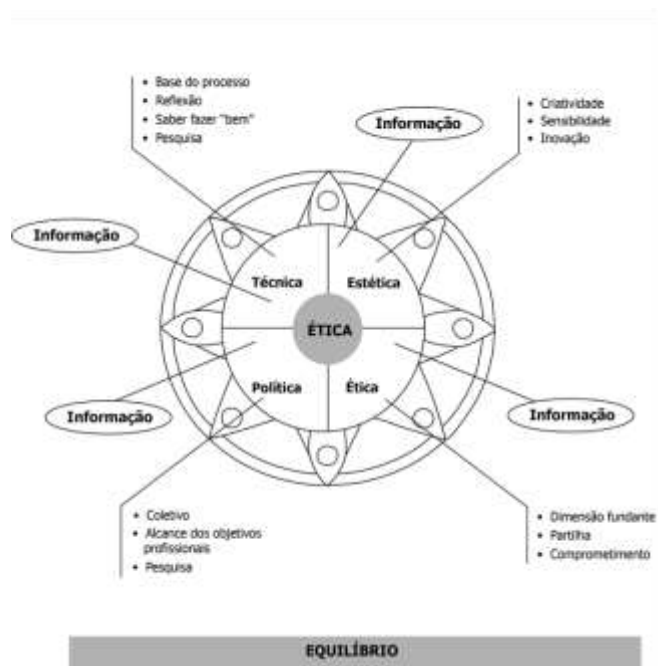
- Conquistar a liberdade e autonomia por meio de decisões baseadas na informação adquirida;
- Compartilhar informações e experiências com pessoas da rede de convívio, além de ajudar o próximo em diferentes contextos e, assim, enriquecer sua bagagem de conhecimentos e incorporar novas experiências de vida;
- Utilizar a informação para sensibilizar-se de seus deveres e direitos na sociedade e lutar pela construção da cidadania em conjunto, no momento em que participa da esfera social.

O desenvolvimento de competência em informação exige que, inicialmente, o profissional da informação a desenvolva individualmente, considerando princípios elencados por Vitorino e Piantolla (2019, p. 164):

- a) *informação*: princípio norteador das profissões da informação – objeto de estudo da Ciência da Informação;
- b) *ética*: princípio fundante da mandala de princípios;
- c) *dimensões técnica, estética, ética e política*: princípios a serem considerados em equilíbrio.

A mandala de princípios para o desenvolvimento da competência em informação elaborada por Vitorino (2012) e adaptada por Vitorino e Piantola (2019, p. 163) assim se apresenta:

Figura 1 - Mandala de princípios para o desenvolvimento da competência em informação.



Fonte: Baseada em Vitorino (2012) e Vitorino e Piantola (2019).

Evidencia-se, por fim, a importância da necessidade de equilíbrio como condição essencial para o desenvolvimento da competência em informação. O equilíbrio entre os princípios e dimensões proporciona ao profissional de informação

a aptidão para o manejo da informação sem extremismos, sobreposições ou carências que possam prejudicar o seu desempenho e, por consequência, o seu papel social.

## **2.2 Sustentabilidade**

A sobrevivência humana no planeta, desde os primórdios, esteve sempre condicionada a sua interação com o meio ambiente. Historicamente, essa percepção nem sempre se deu de forma tão nítida, como a que temos nos dias de hoje, já que a primeira ideia de proteção da natureza foi concebida não pela consciência de sua necessidade e utilidade na vida do homem, mas sim, pelo temor a Deus.

Todavia, com a revolução industrial, o crescimento econômico experimentado trouxe inúmeros benefícios para a sociedade, mas com estes também o uso indiscriminado dos recursos naturais e a degradação exponencial do meio ambiente.

Como expõe Machado (2018, p.14):

A Revolução Industrial foi uma incontestada mudança de paradigma para o desenvolvimento do homem, que abraçou o ideal da modernidade de um progresso ilimitado, resultado dos processos industriais que passaram a produzir bens de consumo em grande escala, deixando de lado qualquer preocupação ambiental, com a exploração sistemática dos recursos naturais.

Nas últimas décadas, percebemos que o desenvolvimento econômico desenfreado resultou numa dívida muito alta: o esgotamento dos insumos naturais e o comprometimento de todo o ecossistema mundial. A poluição do meio ambiente além das fronteiras pode ter sido a precursora da globalização. Aliás, nesse aspecto, como assinalam Wincler e Balbinot (2006, p. 47):

O mercado também passou a atuar mundial e livremente, instituindo sua própria legitimidade, a livre circulação do capital pelo mundo em busca de acumulação e maximização, o que acaba ensejando riscos sociais e ecológicos igualmente de escala global.

A Carta da Terra (1992, n.p.) define muito bem a situação que vivenciamos, mostrando-se atual, ainda que redigida a quase duas décadas:

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

No entanto, não podemos esquecer que o desenvolvimento econômico é apresentado como um dos pilares de apoio da sociedade atual e futura, não se

mostrando a sua interrupção total como uma solução viável. Por outro lado, também não podemos manter uma estrutura de produção linear, comprometendo as reservas naturais e nosso habitat, e por consequência, nossa própria existência.

Como assinala Real Ferrer (2013, p. 357):

Si la economía de mercado es una realidad incuestionable y no cabe, por tanto y en términos prácticos, plantearse si es el mejor de los mecanismos posibles de distribución de bienes y servicios para el medio ambiente, lo único que cabe hacer es aprovechar su impulso para incidir sobre la oferta y la demanda con el objeto de que tales bienes y servicios resulten lo más compatibles con la preservación del medio posibles.

Na mesma linha Boff (2017, p. 34-35) adverte que:

Não é possível um impacto ambiental zero, pois toda geração de energia cobra algum custo ambiental. De mais a mais, é irrealizável, em termos absolutos, dada a finitude da realidade e os efeitos da entropia, que significa o lento e irrefreável desgaste de energia. Mas pelo menos o esforço deve orientar-se no sentido de proteger a natureza, de agir em sinergia com seus ritmos e não apenas não fazer-lhe mal; importante é restaurar sua vitalidade, dar-lhe descanso e devolver mais do que dela temos tirado, para que as gerações futuras possam ver garantidas as reservas naturais e culturais para o seu bem-viver.

Em tal contexto se apresenta a ideia de sustentabilidade, não somente arraigada à definição de desenvolvimento sustentável, mas abrangendo todos os aspectos da vida humana e não-humana para assegurar o presente e o futuro de nosso planeta. Como exposto na Carta Encíclica *Laudato Si* (2015, n.p.), “o ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social”.

Nesse sentido, Freitas (2019, n.p.) define o conceito de sustentabilidade como “princípio constitucional que determina promover o desenvolvimento social, econômico, ambiental, ético e jurídico-político, no intuito de assegurar as condições favoráveis para o bem-estar das gerações presentes e futuras”.

Já Boff (2017, p. 100), num conceito holístico, identifica a sustentabilidade como:

[...] toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida, a sociedade e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender as necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que os bens e serviços naturais sejam mantidos e enriquecidos em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução.

O conceito de sustentabilidade, portanto, compreende não somente a preservação do meio ambiente, mas insere também aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, políticos e etc, qualificados como suas dimensões.

As dimensões da sustentabilidade são objeto de estudo por diversos autores, sendo unânimes quanto a sua existência, mas dissonantes na classificação e na sua abrangência.

Por isso, para delimitar a abrangência do presente trabalho nos deteremos nas dimensões abordadas por Sachs (2009), Freitas (2019) e Cruz e Real Ferrer (2015), quais sejam, ambiental, social, econômica, ética, cultural, jurídico-política, espacial, tecnológica (ver figura 2):

a) Dimensão ambiental: compreende a noção coletiva da necessidade de preservação do meio ambiente como garantia de sobrevivência do planeta. Como aduz Freitas (2019, n.p.):

Quer-se aludir, com a dimensão propriamente ambiental da sustentabilidade, ao direito das gerações atuais, sem prejuízo das gerações futuras, ao ambiente limpo, em todos os aspectos (meio ecologicamente equilibrado, como diz o art. 225 da CF).

b) Dimensão social: a perspectiva social da sustentabilidade atua para assegurar o pleno exercício dos direitos humanos e no combate as desigualdades e exclusão social.

Como esclarece Freitas (2019, n.p.):

Dimensão social, no sentido de que não se admite o modelo do desenvolvimento excludente, insensível e iníquo. De nada serve cogitar da sobrevivência enfastiada de poucos, encarcerados no estilo oligárquico, relapso e indiferente, que nega a conexão dos seres vivos, a ligação de tudo e, mais grave, sabota a condição imaterial do desenvolvimento.

c) Dimensão econômica: alicerçada na busca de equilíbrio entre a produção incessável de bens e serviços e uma distribuição justa e igualitária da riqueza.

Nas palavras de Cruz e Real Ferrer (2015, p. 244), “a Sustentabilidade econômica consiste, essencialmente, em resolver um duplo desafio: por um lado, aumentar a geração de riqueza, de um modo ambientalmente sustentável e, por outro, encontrar os mecanismos para a sua mais justa e homogênea distribuição”.

d) dimensão ética: “no sentido de que todos os seres possuem uma ligação intersubjetiva e natural, donde segue a empática solidariedade como dever universalizável de deixar o legado positivo na face da terra, com base na correta compreensão darwiniana de seleção natural, acima das limitações dos formalismos kantianos e rawlsianos”. (FREITAS, 2019, n.p.).

e) dimensão cultural: visa a promoção, preservação e acesso da cultura regional. Destaca Mendes (2009, p. 55):

Nesta visão, o desenvolvimento sustentável busca um novo projeto civilizatório, com mecanismos adequados de educação, por meio da cooperação e parceria na busca do desenvolvimento individual, tendo como fundamento o ambiente, o interesse social, o respeito à cultura de cada povo, à política e à democracia.

f) dimensão política: abrange a política nacional e internacional com o objetivo de assegurar uma atuação efetiva da sociedade nas decisões políticas que envolvam o meio ambiente territorial e global.

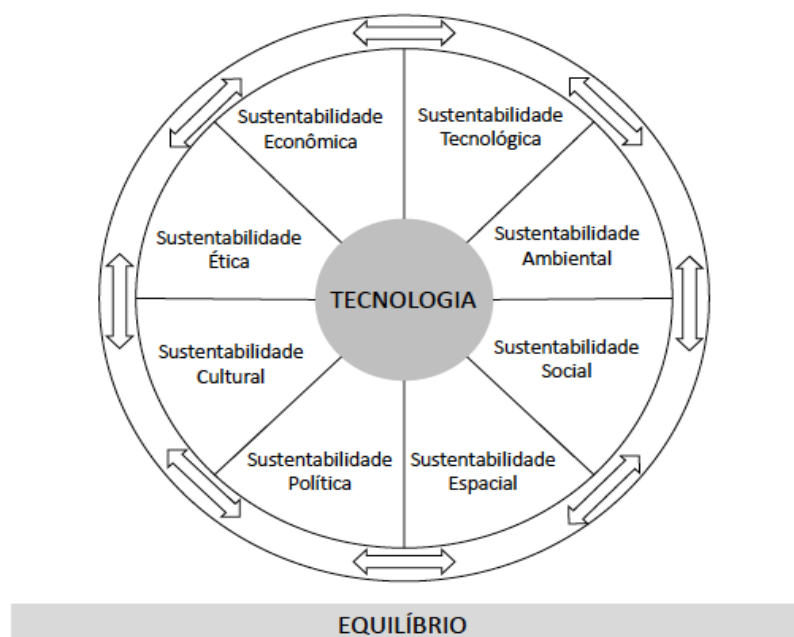
g) dimensão espacial: possui como escopo a distribuição territorial equilibrada. Como explica Mendes (2009, p. 52):

[...] busca de equilíbrio na configuração rural-urbana e melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e atividades econômicas; melhorias no ambiente urbano; superação das disparidades inter-regionais e elaboração de estratégias ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis a fim de garantir a conservação da biodiversidade e do ecodesenvolvimento.

h) dimensão tecnológica: a tecnologia como instrumento para construção de uma sociedade sustentável. Afinal, como salientam Cruz e Real Ferrer (2015, p. 259):

Se a Sustentabilidade pretende a construção de um modelo social viável, já foi visto que, sem atender ao fator tecnológico, não se pode sequer imaginar como será essa sociedade. As clássicas dimensões da Sustentabilidade estão indefectivelmente determinadas por esse fator.

Figura 2 - Representação das dimensões da sustentabilidade e suas interligações.



**Fonte:** elaborada pelo autor (adaptado de Ignacy Sachs (2009), Freitas (2019) e Cruz e Real Ferrer (2015) (2021).

Afirma-se, ainda, que a tecnologia, não somente como dimensão, mas também como base fundamental da sustentabilidade, deve nortear o desenvolvimento das demais dimensões orientadas pelo seu uso adequado em benefício do bem-estar da sociedade e do planeta.

As dimensões da sustentabilidade se encontram interligadas não se podendo desconectá-las, nem privilegiar uma em detrimento de outras, pois somente num todo equilibrado refletem o ideal da preservação ambiental nos aspectos ecológicos, econômicos, sociais e políticos para construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária desta e para as futuras gerações.

### **2.3 Dimensões inter-relacionadas**

A competência em informação e a sustentabilidade possuem dimensões interligadas e equilibradas que promovem num todo a concretização de suas finalidades.

Além disso, suas dimensões relacionam-se com outras áreas científicas e sociais numa interdisciplinaridade que potencializa os resultados pretendidos. O desenvolvimento da competência em informação fortalecida numa diretriz sustentável propicia, num aspecto muito mais amplo, a concretização do pleno exercício da cidadania, objetivo comum de ambas as disciplinas.

As relações entre as dimensões da competência em informação e a sustentabilidade evidenciam-se, *prima facie*, na dimensão ética, ínsita a ambas e a qualquer campo científico e social.

Vitorino (2020, p. 61) registra que:

[...], a ética pressupõe um juízo crítico e relaciona-se, portanto, diretamente à noção de autonomia, na medida em que o indivíduo ético decide por si mesmo suas ações após ponderar sobre suas possíveis consequências não apenas no âmbito pessoal, mas principalmente coletivo. Uma postura ética é, portanto, imprescindível quando atuamos na esfera sociopolítica, pois exige levar em conta, a todo momento, as consequências previstas de uma ação política.

A dimensão ética na sustentabilidade, na sua vez, responde para a necessidade de assegurar a vida presente e futura no e do ambiente que pertencemos, identificando as seguintes características:

- 1 Visão sistêmica do mundo e da vida;
- 2 Reconhecimento dos limites de uso da natureza e da finitude dos recursos naturais;
- 3 Compromisso com a construção do desenvolvimento sustentável, em uma perspectiva presente e futura;

- 4 Satisfação das necessidades básicas, materiais, culturais e psicossociais;
- 5 Respeito à diversidade cultural, ética, política, religiosa e de gênero;
- 6 Valorização dos outros;
- 7 Responsabilidade individual e social com as nossas atitudes;
- 8 Reconhecimento do direito à vida com as nossas atitudes;
- 9 Comprometimento com os direitos humanos, democracia, paz, justiça e amor. (GARCIA, 2020, p. 60-61).

Nessa dimensão, podemos perceber que a conduta ética no trato da informação consubstancia os elementos éticos da sustentabilidade uma vez que ambas realçam o comprometimento com os princípios éticos, assim como uma reflexão crítica visando o bem-estar do indivíduo (qualidade de vida).

Tais aspectos são realçados por Freitas (2019, n.p.) ao considerar a sustentabilidade “como dever ético e jurídico-político de viabilizar o bem-estar no presente, sem prejuízo do bem-estar futuro, próprio e de terceiros”. E, nesse mesmo pensamento, define que a sustentabilidade “consiste em assegurar, de forma inédita, as condições propícias ao bem-estar físico e psíquico no presente, sem empobrecer e inviabilizar o bem-estar no amanhã”.

Afora isso, não há como deixar de considerar que a dimensão ética da competência em informação abrange também os conteúdos das dimensões ambiental e social da sustentabilidade. Afinal, a postura ética do profissional da informação abarca o comprometimento com a saúde de nosso planeta e combate as desigualdades e exclusões sociais.

A correlação entre as dimensões pode ser traduzida numa dimensão ética de sustentabilidade na competência em informação com os seguintes atributos:

- a) Observância dos princípios éticos da sustentabilidade: direito à vida, respeito às diversidades, justiça, direitos humanos e solidariedade;
- b) compromisso com a construção de uma sociedade sustentável presente e futura;
- c) atuação crítica buscando a qualidade de vida individual e coletiva;
- d) pro-atividade pela preservação ambiental;
- e) ações afirmativas contra desigualdades e exclusão social; e
- f) responsabilidade individual e coletiva com o meio-ambiente.

Já a dimensão técnica da competência em informação consiste, nas palavras de Vitorino (2021, p. 17), na “base, o suporte da competência, se reaviva na ação e diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos e conceitos e à habilidade em



reconstruí-los, seja pelo uso de ferramentas tradicionais, seja pelo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)”.

Assinala-se, por importante, que o uso da tecnologia constitui atributo essencial para o desenvolvimento da técnica, pois como assenta Vitorino e Piantola (2019, p.105):

A **dimensão técnica**, aliada às TIC, conecta pessoas aos recursos globais de informação e às ideias e obras de criação intelectual que elas procuram, tornando disponíveis a riqueza da expressão humana e a diversidade cultural em todos os meios de comunicação.

A tecnologia, nessa dimensão da competência em informação, surge como elemento comum à dimensão tecnológica da sustentabilidade. Assim como a tecnologia se apresenta como importante instrumento de organização e disseminação da informação, ela também se mostra como ferramenta para a solução de problemas ambientais e disseminação da noção de sustentabilidade.

Como alerta Cruz e Real Ferrer (2015, p. 257), “o fato inquestionável, e por isso levanta-se essa questão, é que a tecnologia é determinante para entender o comportamento, atual e, sem dúvida, futuro, da espécie humana”.

Portanto, o profissional da informação ao conduzir o desenvolvimento de habilidades técnicas para manejo da informação atrai a necessidade de conhecimento das tecnologias de informação e comunicação e, numa visão sustentável, de seu uso adequado para não maleficiar o meio-ambiente, nem depreciar o ideal de sustentabilidade.

Na dimensão estética da competência em informação destacamos que “a competência em informação, ao buscar amparo na estética, visa à formação de indivíduos preocupados, acima de tudo, com os aspectos humanos e sociais” (Orelo e Vitorino, 2020, p. 144). E, em arremate, as mesmas autoras, destacam que a sensibilidade, inerente a estética, cumpre “função de enaltecer os aspectos humanos, a capacidade de se comover e se preocupar com o outro, resultando em um exercício da cidadania e da solidariedade” (Orelo e Vitorino, 2020, p. 144).

Essa perspectiva estética da competência em informação vem ao encontro dos aspectos das dimensões ambiental e social da sustentabilidade, como prescritos no documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ONU, 2015, n.p.):

Pessoas  
Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar

o seu potencial em matéria de dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, incluindo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e de medidas urgentes para combater a mudança do clima, para que possa atender as necessidades das gerações presentes e futuras.

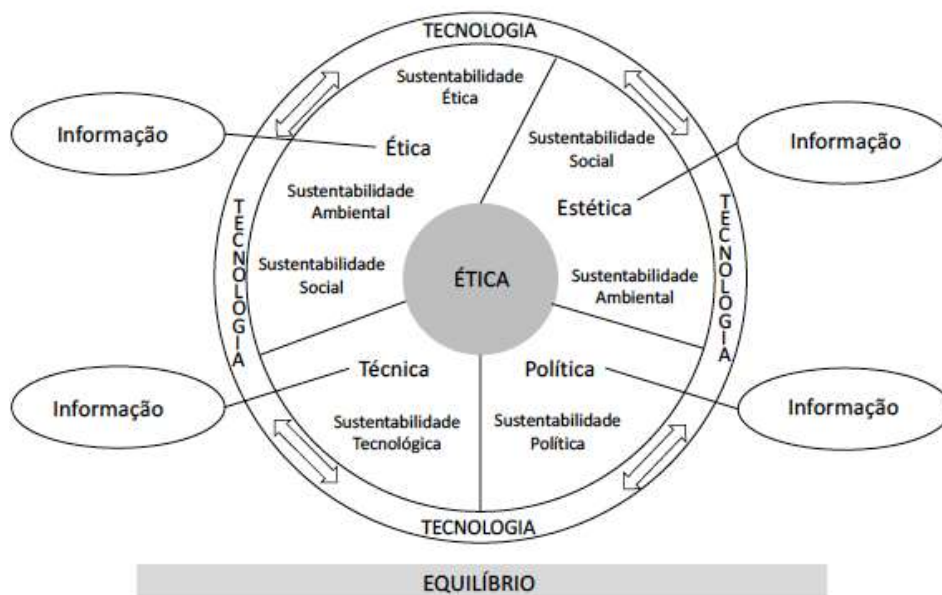
A dimensão estética da competência em informação, portanto, pode conduzir o profissional na disseminação da conscientização ambiental e solidariedade social, objetivos da sustentabilidade.

Finalmente, não menos importante, tem-se a dimensão política da competência da informação correspondente ao pleno exercício da cidadania pela participação nos processos decisórios e transformações sociais. Tal norte não se distingue daquele identificado na dimensão política da sustentabilidade:

Sensibilizar, motivar e mobilizar a participação ativa das pessoas, favorecer o acesso às informações permitindo maior compreensão dos problemas e oportunidades, superar as práticas e políticas de exclusão e buscar o consenso nas decisões coletivas são elementos que compõem esta dimensão. (MENDES, 2009, p. 56).

A atuação política do profissional da informação, numa visão democrática, participativa e construtiva, comporta o incentivo ao exercício da fiscalização e cobrança de ações governamentais e sociais politicamente sustentáveis. A inter-relação entre as dimensões da competência em informação e as da sustentabilidade pode ser resumida, não esgotada, na seguinte representação:

Figura 3 - inter-relação entre as dimensões da competência em informação e sustentabilidade.



Fonte: elaborada pelo autor (2021).

A ética, assim como na competência em informação, se apresenta como princípio fundamental norteador de todas as ações nos campos científicos e sociais e, no presente caso, das dimensões para a competência em informação com foco na sustentabilidade. Não há como conceber o desenvolvimento de habilidades sem que, previamente, sejam identificados os valores e princípios éticos imprescindíveis a sua compreensão e aplicação.

A própria tecnologia que circunda e apoia todas as dimensões da sustentabilidade embebe-se da ética para determinar o seu uso adequado na busca pela qualidade de vida.

Dessa forma, a competência em informação voltada para a sustentabilidade pressupõe o desenvolvimento equilibrado das dimensões ética, técnica, estética e política amparadas pelas dimensões da sustentabilidade alicerçada pela tecnologia e pela ética.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necessidade de contribuição do bibliotecário como agente de transformação social vem se consolidando ainda mais na era da informação digital atraindo a necessidade do aprimoramento de competência em informação para contribuir na solução de problemas sociais, permitindo, assim como exigindo, que atue nos diversos segmentos da sociedade para auxiliar na consecução de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Nesse sentido, a compreensão das questões ambientais e da sustentabilidade, necessário no mundo atual, se apresenta como imprescindível para o bibliotecário representar seu efetivo papel na sociedade como disseminador da informação para a construção do conhecimento.

Portanto, o reconhecimento da intersecção entre as dimensões da competência em informação e aquelas da sustentabilidade contribui para o desenvolvimento de programas de competência em informação voltados para a sustentabilidade, pois a constatação de elementos de conexão permitirá estabelecer quais habilidades devem ser reforçadas e/ou desenvolvidas para atuação do bibliotecário como agente de difusão de questões de sustentabilidade.

O presente estudo alocou diversas inter-relações entre as dimensões da competência em informação (ética, técnica, estética e política) e, ao menos em parte, aquelas descritas para a sustentabilidade (ética, tecnológica, ambiental, social e

política), identificando habilidades que podem ser desenvolvidas para direcionar a conduta do profissional da informação ativamente na proteção ambiental de nosso planeta.

A pretensão, contudo, não se esgota, podendo ser reflexionadas novas conexões e habilidades que repercutiram no desenvolvimento de competência em informação destinadas a atuação do profissional da informação na implementação do pensamento sustentável na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BELLUZZO, Regina Célia B. Passado, presente e perspectivas para o desenvolvimento da Competência em Informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; SPUDEIT, Daniela (org.). **Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil**: um olhar para o futuro e para a internacionalização. São Paulo: Abecin Editora, 2021. p. 23-43. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/38/3>. Acesso em 15 set. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia B. Transformação digital e competência em informação: reflexões sob o enfoque da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista conhecimento em ação**, Rio de Janeiro, RJ, v.4, n.1, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/26573/14574>. Acesso em: 30 set. 2019.

BELLUZZO, Regina Célia B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 15-24, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/289>. Acesso em: 23 set. 2021.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é - o que não é. Vozes. Edição do Kindle, 2017.

CARTA DA TERRA. 1992. Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/PrincipiosCartadaTerra.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

CRUZ, Paulo Márcio; REAL FERRER, Gabriel. Direito, Sustentabilidade e a Premissa Tecnológica como Ampliação de seus Fundamentos. **Sequência (Florianópolis)**, Florianópolis, n. 71, p. 239-278, Dez. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S2177-70552015000200239&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2021.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão política da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (orgs). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** [recurso eletrônico]. 3 ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCISCO. **Carta encíclica *Laudato Si* sobre o cuidado da casa comum**. Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco20150524enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade. Direito ao futuro**. Belo Horizonte: editora fórum. Edição do Kindle, 2019.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira Garcia. Sustentabilidade e ética: um debate urgente e necessário. **Revista Direitos Culturais**. V. 15, n. 35, p. 51-75, jan/abr. 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322640337.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Sustentabilidade informacional: relevância de discussão da temática do desenvolvimento sustentável na ciência da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/124324>. Acesso em: 23 set. 2021.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio. Prácticas y experiencias de “alfabetización informacional” en Universidades españolas. **Congreso “Retos de la Alfabetización Tecnológica en un Mundo en Red”**. Cáceres. Extremadura. Consejería de Educación. *Ciencia y Tecnología. Enero*, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/28663/1/PracticasAlfinbibliotecasGomez.pdf> 15/9/2021. Acesso em: 15 set. 2021.

GRAHAM, Gibbs. **Análise de dados qualitativos** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto *et al.* **Metodologia da pesquisa** [recurso eletrônico]. 5 ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2013.

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

IFLA International Federation of Library Associations and Institutions. **Faróis da sociedade da informação**: declaração de Alexandria sobre a competência informacional e aprendizado ao longo da vida. Alexandria: IFLA: UNESCO, 2005.

Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.

IFLA International Federation of Library Associations and Institutions. **Recomendações da IFLA sobre a Literacia Informacional e Mediática Versão final**. Holanda. IFLA: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/media-info-lit-recommend-pt.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Trad. Regina Célia Baptista Belluzzo, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 abr. 2021.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MACHADO, Marco Aurélio Ghisi. Sustentabilidade: conceito e efetivação. *In*: BODNAR, Zenildo; CELANT; João Henrique Pickcius; MARCOS, Rydson (orgs). **O judiciário como instância de governança e sustentabilidade**: descobertas, dúvidas e discordâncias. Florianópolis: EMais, 2018.

MENDES, Jefferson Marcel Gross. Dimensões da Sustentabilidade. **Revista das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba – Inove**. Curitiba, v. 7, n. 2, p. 49-59, 2009. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas/index.php/REVSC/issue/view/64>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão estética da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (orgs). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**, 2015. Disponível em: <https://www.undp.org › brazil › docs › agenda2030>. Acesso em: 15 set. 2021.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Tradução e posfácio de Antonio Agenor Brigue de Lemos. Brasília: Brigue de Lemos/Livros, 2006.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (orgs). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

REAL FERRER, Gabriel. La construcción del derecho ambiental. **Novos Estudos Jurídicos**, 18(3). 2013. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.14210/nej.v18n3.p347-368>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

VITORINO, Elizete Vieira. A técnica inovadora – a título de introdução. *In*: VITORINO, Elizete Vieira (org). **Competência em informação no Brasil: dimensão técnica e perspectivas disciplinares**. Jundiaí: Paco editorial. Edição do Kindle. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira. Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.9, n. 2, p.421-440, jul./dez., 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2420>. Acesso em: 30 set. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira. As dimensões da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (orgs). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.38, n.3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414>. Acesso em: 30 nov. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 30 set. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019. e-book lançado em 2020. 205 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%20em%20informa%20a7%20a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 set. 2020.

WINCKLER, Silvana Terezinha; BALBINOT, André Luiz. Direito ambiental, globalização e desenvolvimento sustentável. *In*: BARRAL, Welber e PIMENTEL, Luiz Otávio (orgs). **Direito ambiental e desenvolvimento**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2006.